

# SBNp News

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp



JULHO | 2023

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.

## **EXPEDIENTE**

### **Editora chefe**

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

### **Editora assistente**

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

### **Projeto gráfico e editoração**

Luca Prata Diniz Duarte

### **Revisão**

Giulia Moreira Paiva

## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA**

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

Rochele Paz Fonseca  
Annelise Júlio Costa  
Maila Holz  
Maicon Albuquerque

### **CONSELHO DELIBERATIVO**

Rodrigo Sartori  
Nicole Zimmermann  
Fabiana Eloisa Mugnol  
Karin Ortiz

### **CONSELHO FISCAL**

Natália Martins Dias  
Caroline de Oliveira Cardoso  
Beatriz Bittencourt Granjo  
Andressa Moreira Antunes  
Laiss Bertola

### **BRAZILIAN ACADEMY**

Leandro Malloy Diniz  
Deborah Azambuja

## **SBNP JOVEM**

### **Presidente**

Giulia Moreira Paiva

### **Vice-presidente**

Patricia Ferreira da Silva

### **Secretário Geral**

Luciano da Silva Amorim

### **Secretária Executiva**

Maitê Schneider

### **Membros da SBNp Jovem**

Ana Katharina de Figueiredo Leite  
Andressa Ap. Garces Gamarra Salem  
Anelize de Carvalho Ferreira  
Caetano Schmidt Máximo  
Gabriel Brant Marques  
Grazielle Kerges Alcantara  
Joana Martini  
Júlia Lopes Toledo  
Juliana Barbosa Nogueira Toledo  
Luca Prata Diniz Duarte  
Luis Felipe da Silva Rodrigues  
Lycia Christina Machado Feitosa  
Marcelo Machado  
Valentina Fiorioli  
Vanessa de Almeida Signori  
Victoria Augusto Guinle



# NOSSO OBJETIVO

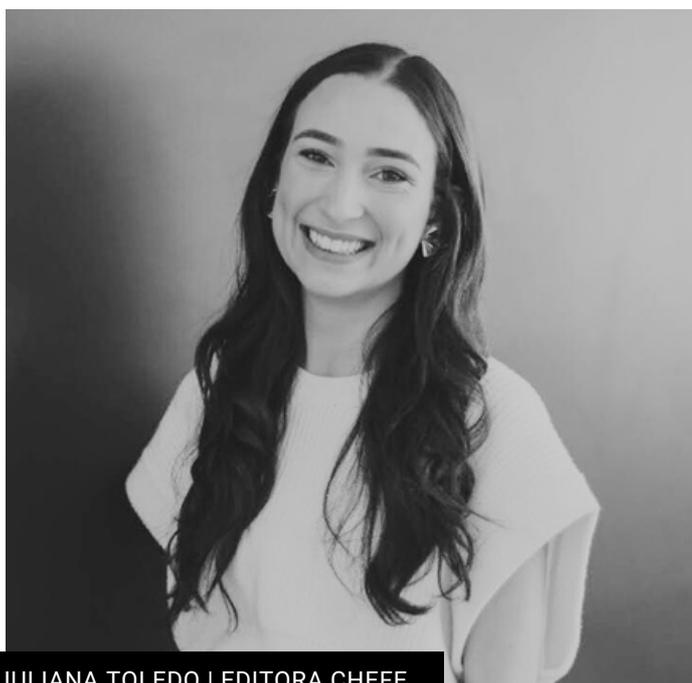
A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

**Boa leitura !**



JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE

DICAS DOS ESPECIALISTAS

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS

FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA



C O L U N A S

---

AQUI VOCÊ ENCONTRA

SBNp  
news



DICAS DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

A CLÍNICA COMO ELA É

VAGAS E OPORTUNIDADES EM

NEUROPSICOLOGIA

## DICAS PARA O DIAGNÓSTICO DE CASOS COMPLEXOS

Maila Rossato Holz, Júlia Lopes e Maitê Schneider

Alguns diagnósticos que chegam para a avaliação neuropsicológica podem ser um grande desafio para o profissional! O exame neuropsicológico pode auxiliar no diagnóstico diferencial, prognóstico ou mudanças na linha do tratamento. Nós preparamos junto à neuropsicóloga Maila Rossato Holz algumas dicas para avaliar casos complexos e, às vezes, até comuns na clínica atualmente. Dra Maila Holz é Psicóloga, PhD e mestre em Psicologia (Cognição Humana) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), tem doutorado sanduíche em Medicina (Reabilitação) na Université Laval - Québec, é membro do Brazilian Neuropsychology Network (CNN) e membro da diretoria da SBNp (2019-2023).



## DICAS DOS ESPECIALISTAS

Veja as dicas que ela separou para te ajudar em casos complexos:

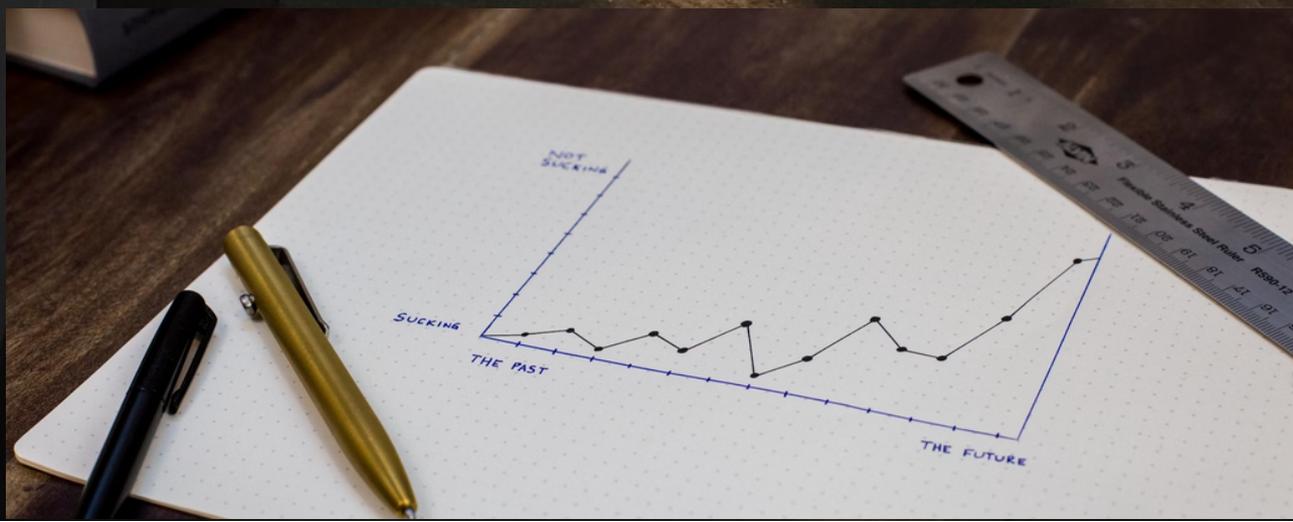
1- Primeiro, um bom **“feijão com arroz”**: estude a **teoria** e tenha **domínio** sobre **cognição e psicopatologia**! Em casos de **diagnóstico diferencial**, é importante que o profissional conheça os **critérios diagnósticos**, a apresentação dos **sintomas na vida diária** e os prejuízos comumente **associados** aos transtornos investigados.

2- Investigue bem o **início** e **curso** dos sintomas: parece óbvio, mas em casos complexos a realização de uma **linha do tempo** para compreender o **início dos sintomas**, os **contextos envolvidos** e o curso desses sinais até o momento atual podem auxiliar para a contextualização do caso. Muitas vezes isso vai gerar a informação necessária para definir ou não algum critério diagnóstico ou fator de risco para tal.

3- **Escute outros informantes**: ter informações completas sobre o caso é super importante e muitas vezes, ter acesso a mais informantes pode garantir uma **compreensão ampliada** sobre as circunstâncias. Em muitos casos o informante mais acessível não consegue gerar dados muito aprofundados sobre determinados aspectos, então pode ser de grande relevância acessar novas pessoas com perspectivas privilegiadas sobre o sujeito avaliado. Além disso, depender **apenas do relato do próprio paciente** poderá ter um viés **alterado** pela cognição prejudicada ou sintomas presentes.

4- **Faça supervisão**: muitas vezes os casos complexos são compreendidos a partir de **detalhes sutis** que vão se somando até a construção de um raciocínio clínico mais sólido. O apoio de um supervisor(a) experiente e atento poderá ser riquíssimo na sua busca por esses detalhes. Além disso, as supervisões em grupo podem ser ainda mais enriquecedoras, considerando que você irá compartilhar seu desafio atual com vários outros profissionais que podem de alguma forma ter colocações importantes para você.

Por fim, sabemos que devido a natureza de algumas psicopatologias, alguns diagnósticos comumente se confundem, tornando-se então casos complexos. A Dra. Maila Holz compartilha com a gente algumas dicas referentes aos desafios mais vistos na sua prática clínica.



- **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e Transtorno de ansiedade generalizada (TAG):** talvez um dos diagnósticos que mais se confundem e, ainda, o desafio de compreender quando as duas patologias estariam coexistindo como comorbidade. As queixas de desatenção são normalmente as mais presentes, porém a origem dessas dificuldades são o ponto chave para analisar estes casos. Na ansiedade algumas sintomatologias como muitas preocupações, a sobrecarga de pensamentos e até as rumações excessivas podem provocar uma grande sobrecarga para o nosso funcionamento executivo, atrapalhando a sua eficiência (podendo reduzir a capacidade da memória de trabalho, por exemplo). Ao passo que no TDAH, a origem da desatenção é associada a uma dificuldade na autorregulação do comportamento, ações e emoções. Um outro pilar importante para perceber é o momento em que os sinais se manifestam, pois no TDAH percebemos sinalizações já no início do desenvolvimento do sujeito (infância) gerando impacto, enquanto na ansiedade pode existir um determinado marco ao longo da vida, inclusive a manifestação somente na vida adulta. Nesse caso, portanto, valem muitas as dicas citadas, principalmente o contato com bons informantes que possivelmente acompanharam o desenvolvimento do sujeito.
- **Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Personalidade Borderline (TPB):** muitas vezes é necessário fazer um diagnóstico diferencial entre Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sintomas como desregulação emocional, dificuldade na vinculação com outras pessoas e interesses restritos, principalmente, em mulheres com inteligência dentro da média, podem ser importantes de observar para realizar o diferencial. Visto que a linguagem tende a estar mais preservadas em pessoas do sexo feminino e por isso 'mascaram' algumas características do TEA. Os interesses restritos em mulheres são, geralmente, mais bem aceitos socialmente, como mulheres que gostam muito de ler, gostam de aspectos de mitologia, tem interesses em animes mangás, jogos virtuais, etc. Assim, esses acabam passando despercebidos no cotidiano para as pessoas. A desregulação emocional em mulheres, pode ser confundida com a do Transtorno de Personalidade Borderline, mas é algo comum também no TEA. A diferença da desregulação geralmente é a origem dela e a resposta ao ambiente, visto que uma pode aparecer comportamentos repetitivos e estereotípias e a outra estar associada a percepção inerente de abandono. Nesses casos complexos, é fundamental a investigação do início dos sintomas, se estavam presentes em algum grau na infância e em que contexto ocorrem. Lembrando que TPB o diagnóstico precisa ser realizado na fase adulta após o desenvolvimento final da cognição, personalidade e desenvolvimento. Enquanto o TEA os sintomas devem estar presentes desde a primeira infância.

## DICAS DOS ESPECIALISTAS

- **Demências e Quadros de humor:** diagnósticos comuns na clínica que exigem o diferencial são quadros de demência e de quadro neuropsiquiátricos, principalmente, Transtorno Depressivo Maior. Em idosos, um episódio depressivo deve apresentar sintomas de tristeza associada a perda de interesse e perda de prazer, por pelo menos duas semanas presentes a maior parte do tempo, e isso pode estar relacionado com prejuízos na cognição. As alterações na cognição ocorrem principalmente na atenção, funções executivas e memória. O diferencial entre demência e quadros neuropsiquiátricos é a origem dos sintomas e, principalmente, a perda da funcionalidade do paciente. Ou seja, se ele deixou de fazer atividades que realizava previamente, por exemplo pagar as contas, porque não tem mais condições cognitivas para lidar com aquela tarefa, ou se foi devido a perda de interesse ou prazer na atividade. Ainda, observa-se que sintomas depressivos confundem-se com síndromes apáticas associadas (também conhecida como síndrome amotivacional). A apatia pode ser um sintoma depressivo, mas também pode ser um fator que piora o quadro demencial. Em casos de depressão, há uma melhora importante com o tratamento medicamentoso e psicoterápico. Sendo assim, quando não há como fechar diagnósticos nesse período sugere-se a reavaliação do paciente em seis meses para poder apontar também para uma melhora nas alterações cognitivas associadas previamente, ou descartando a presença de um quadro demencial.



## AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES

Avaliação de funções executivas em pré-escolares: revisão de escopo da literatura brasileira (Venturieri, Silva, Lunkes, Stutz., & Dias, 2023)

As funções executivas são um conjunto de processos cognitivos que permitem ao indivíduo direcionar comportamentos a metas, avaliar a eficiência e a adequação desses comportamentos e ainda, priorizar estratégias de maior eficiência para seus objetivos (Malloy-Diniz, de Paula, Sedó, Fuentes & Leite, 2014). Tendo em vista que o desenvolvimento das funções executivas tem seu início por volta dos doze meses de vida de um indivíduo e segue, pelo menos até a sua adolescência, a infância apresenta-se como um período de grande importância para o desenvolvimento e a maturação destas habilidades (Pereira et al., 2013). Deste modo, na literatura há um crescente enfoque para a importância de identificar dificuldades e promover intervenções precocemente, pontuando a relevância da avaliação neuropsicológica de crianças pré-escolares (Venturieri et al., 2023).

Venturieri, da Silva, Lunkes, Stutz & Dias (2023), em uma revisão de escopo publicada pela Revista Neuropsicologia Latinoamericana, levantam os instrumentos de avaliação de funções executivas utilizados com pré-escolares no contexto brasileiro. Tendo como base esta referência, elencamos cinco instrumentos para avaliação de funções executivas, os quais possuem dados normativos e que incluem a faixa etária pré-escolar.



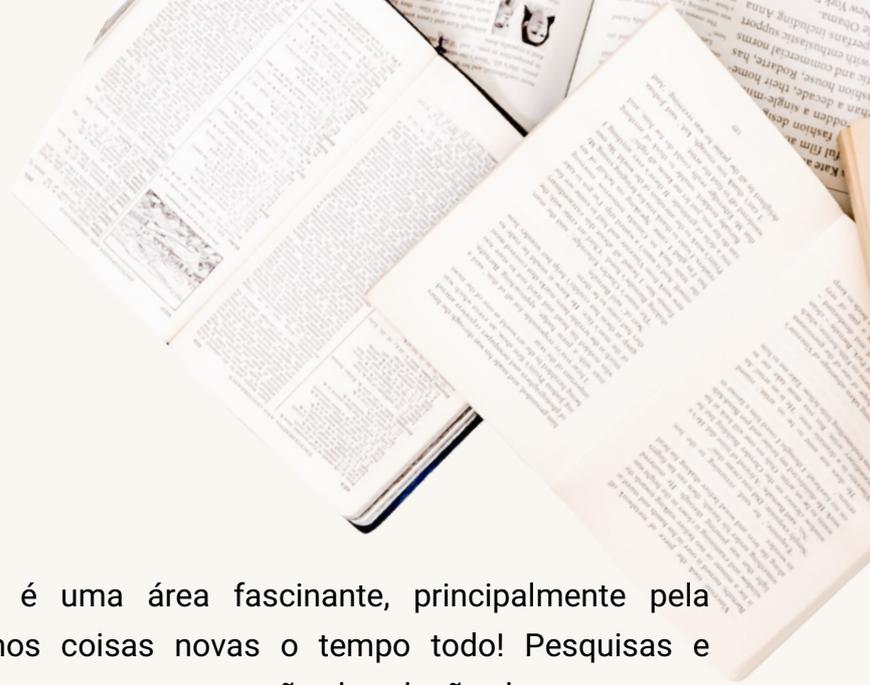
1. Teste de Trilhas para Pré-escolares (Trevisan & Seabra, 2012): este teste tem como objetivo avaliar a flexibilidade cognitiva e atenção alternada em crianças de 4 a 6 anos.
2. Teste de Atenção por Cancelamento (Montiel & Seabra, 2012): tem como objetivo avaliar a atenção seletiva e controle inibitório em indivíduos de 5 a 14 anos.
3. Tarefas baseadas no paradigma de span de Dígitos, versão III (Dias & Mecca, 2019): esta tarefa tem por objetivo avaliar a memória de trabalho e a memória de trabalho fonológica de crianças de 4 a 10 anos.
4. Testes baseados no paradigma de Corsi, versão III (Dias & Mecca, 2019): objetiva avaliar a memória de trabalho visuoespacial dos 4 aos 10 anos.
5. Nepsy – II, Estátua e Inibindo Respostas – (Korkman, Kirk & Kemp, 2007): tem como objetivo avaliar a atenção e funções executivas em indivíduos de 3 a 16 anos.

Este estudo possibilita observar o panorama geral das pesquisas e dos instrumentos utilizados na avaliação das funções executivas de pré-escolares, como também aponta as lacunas de disponibilidade e normatização das tarefas para esta faixa etária. Deste modo, é importante que os profissionais estejam atentos na hora de realizar a escolha dos seus instrumentos de avaliação, tendo em vista seus objetivos e a disponibilidade dos instrumentos para a faixa etária que será avaliada.

## Referências:

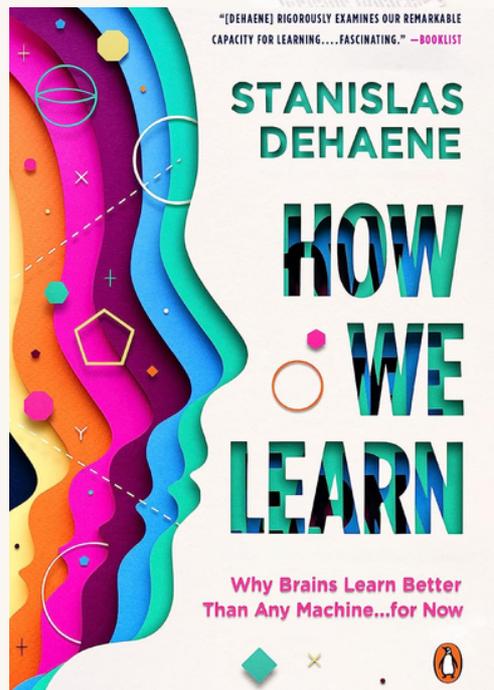
- Dias, N. M., & Mecca, T. P. (2019). Avaliação neuropsicológica cognitiva: memória de trabalho. Memnon.
- Korkman, M., Kirk, U., & Kemp, S. (2007). NEPSY-Second Edition. San Antonio, TX: Hartcourt Assessment.
- Malloy-Diniz, L. F., De Paula, J. J., Sedó, M., Fuentes, D., & Leite, W. B. (2014) Neuropsicologia das Funções Executivas e da Atenção. In Fuentes, D., Malloy-Diniz, L. F., Pires, C. H. P. Camargo & R. M. Cosenza, (Orgs), Neuropsicologia: teoria e prática (2. ed., pp. 115-138). Porto Alegre: Artmed.
- Montiel, J. M. & Seabra, A. G. (2012). Teste de Atenção por Cancelamento. In: A. G. Seabra; N. M. Dias. (Eds.). Avaliação neuropsicológica cognitiva: Atenção e funções executivas. (v. 1, pp. 57-66). 1ed. Memnon
- Montiel, J. M. & Seabra, A. G. (2012). Teste de Trilhas - Parte A e B. In: SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (Orgs). Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. v. 1. São Paulo: Memnon, 2012. p.79-85.
- Pereira, A., León, C., Dias, N., & Seabra, A. (2012). Avaliação de crianças pré-escolares: relação entre testes de funções executivas e indicadores de desatenção e hiperatividade. *Www.revistapsicopedagogia.com.br*, 29(90), 279–289. <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/120/avaliacao-de-criancas-pre-escolares--relacao-entre-testes-de-funcoes-executivas-e-indicadores-de-desatencao-e-hiperatividade>
- Venturieri, C., Silva, L. D. P. da, Lunkes, S., Stutz, L. P., & Dias, N. M. (2023). Avaliação de funções executivas em pré-escolares: revisão de escopo da literatura brasileira. *Neuropsicología Latinoamericana*, 15(1), 31–44. [https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia\\_Latinoamericana/article/view/756](https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/756)

# #TOP LIVROS SOBRE NEUROPSICOLOGIA



A área da neuropsicologia é uma área fascinante, principalmente pela possibilidade de descobrirmos coisas novas o tempo todo! Pesquisas e descobertas que contribuem para a compreensão da relação dos processos cognitivos e comportamento, avançam constantemente, dessa maneira, é de grande importância que fiquemos em dia com publicações referenciais que capturam o fio narrativo do desenvolvimento científico dessa importante área do saber. Abaixo, seguem algumas dicas de leitura para quem tem interesse na neuropsicologia:





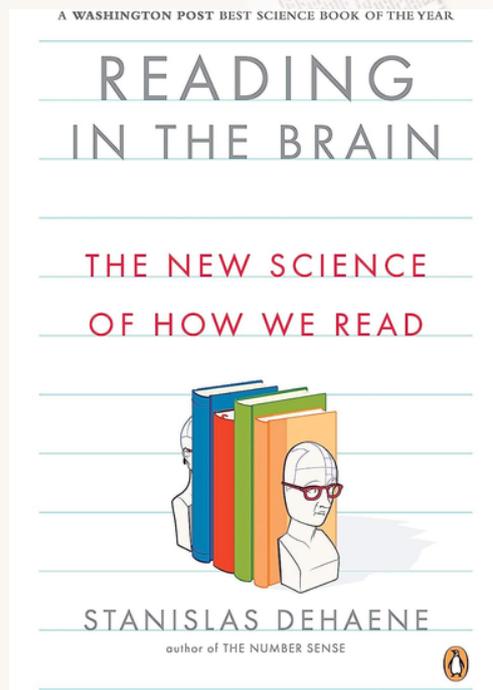
## **How We Learn: Why Brains Learn Better Than Any Machine . . . for Now**

Autor: Stanislas Dehaene

Ano de publicação: 2021

Editora: Penguin Books

O livro **“How We Learn: Why Brains Learn Better Than Any Machine . . . for Now”** se propõe a explicar como o aprendizado e como potencializá-lo em diversos contextos como a escola, universidade e na vida cotidiana nas diferentes fases da vida. O livro aborda os fundamentos biológicos inatos até como o cérebro aprende e armazena conhecimentos e novas habilidades e também aborda sobre os “períodos sensíveis” para a aprendizagem de determinadas habilidades. Além disso, faz uma reflexão muito atual, sobre em que medida o cérebro humano pode (ou não) se aproximar da Inteligência Artificial.



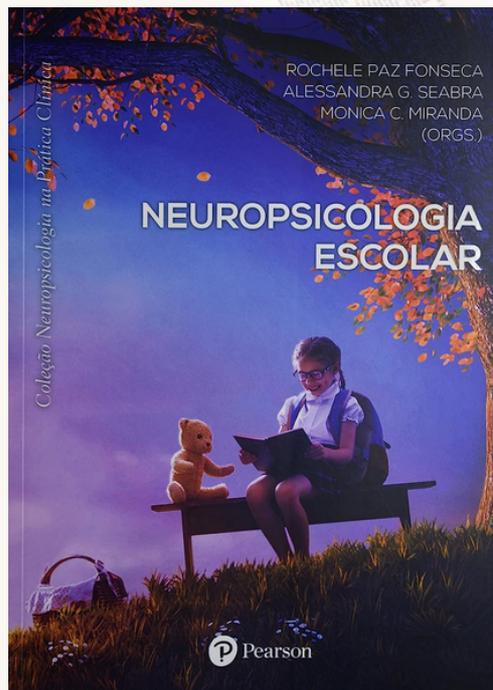
### **Reading in the Brain: The New Science of How We Read**

Autor: Stanislas Dehaene

Ano de publicação: 2009

Editora: Penguin Books

Nesta obra, o autor se propõe a explicar como ocorre a aprendizagem e o processamento da leitura e suas bases neurobiológicas. Irá trazer fatos curiosos em relação a diferentes processamentos dependendo da língua, fonte e tamanho da palavra escrita. Dehaene irá descrever o funcionamento da leitura em diferentes cenários. A leitura irá propor grandes reflexões a respeito da importância da literacia e como ela é capaz de modificar estruturas cerebrais.



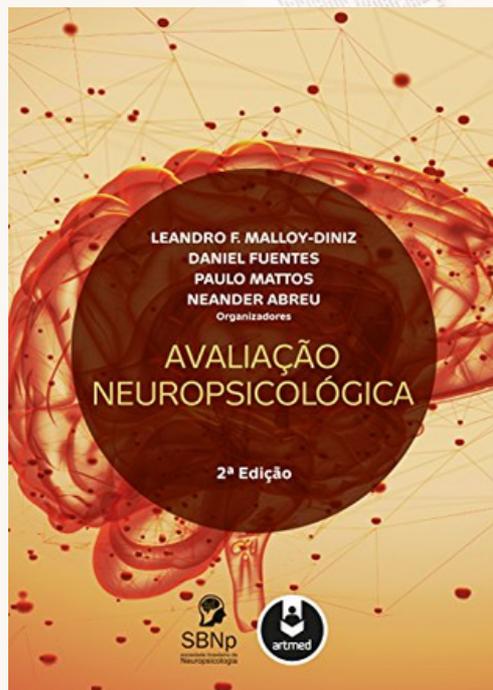
## **Neuropsicologia Escolar**

Autores: Rochele Paz Fonseca, Alessandra Gotuzo Seabra e Mônica Miranda

Ano de publicação: 2020

Editora: Pearson

As autoras retomam as funções executivas e outras habilidades como preditoras de um bom desempenho escolar, bem como alguns métodos pedagógicos. Irão descrever como a aprendizagem ocorre desde a primeira infância até a velhice e quais são as possíveis formas de avaliar as habilidades escolares. Perpassam sobre alguns transtornos do neurodesenvolvimento, como por exemplo o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, Autismo e como a inclusão escolar é necessária em alguns contextos. Descrevem como ocorre a prática da neuropsicologia no ambiente escolar e a melhor forma de desempenhar esse papel. Exemplificam algumas intervenções em psicopatologias, principalmente aquelas que geram prejuízo no desempenho escolar, além de práticas de inclusão escolar e adaptações curriculares.



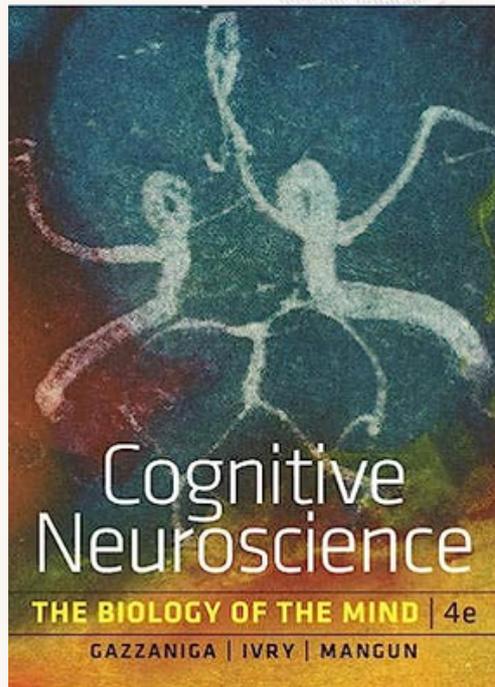
## **Avaliação Neuropsicológica - 2a edição**

Autores: Leandro Malloy-Diniz, Daniel Fuentes, Paulo Mattos, Neander Abreu

Ano de publicação: 2018

Editora: Artmed

Este livro aborda as principais ferramentas e técnicas utilizadas para avaliar a função cerebral em uma variedade de condições e distúrbios. A obra, que contém contribuições de vários especialistas na área, oferece uma série de insights sobre vários construtos teóricos da neuropsicologia, assim como interpretar os resultados dos testes neuropsicológicos e como integrar esses dados em um relatório neuropsicológico coeso e informativo. Essa segunda edição vem atualizada com recentes pesquisas e avanços no campo, tornando-o um recurso essencial para estudantes e profissionais que trabalham na área de neuropsicologia.



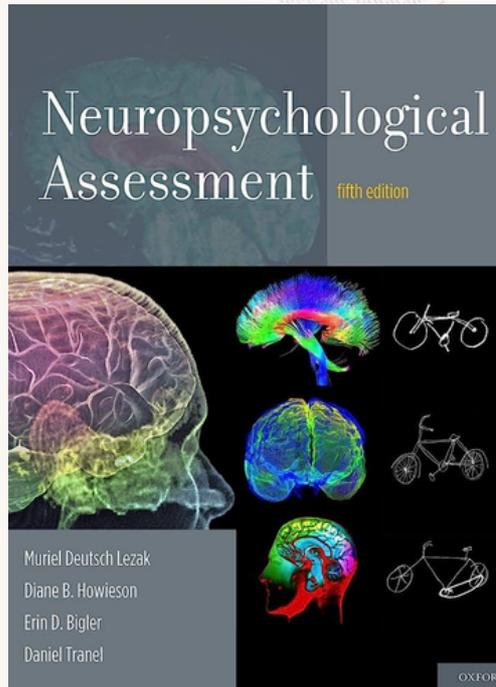
## **Cognitive Neuroscience - 4th edition**

Autores: Michael Gazzaniga, Richard Ivry, George Mangun

Ano de publicação: 2013

Editora: W. W. Norton & Company

Uma obra essencial que oferece uma visão aprofundada e abrangente da neurociência cognitiva - o estudo de como nosso cérebro suporta a cognição e nosso entendimento do mundo. O livro integra dados de diversas disciplinas, incluindo neurociência, psicologia, e linguística, apresentando um amplo espectro de tópicos que incluem a percepção, a memória, a linguagem e as emoções. Com uma abordagem que torna o conteúdo acessível e envolvente, esta quarta edição está atualizada com recentes pesquisas na área, contendo imagens cerebrais detalhadas, estudos de casos clínicos e experimentos fundamentais. Esta obra é um recurso indispensável para estudantes e profissionais da neurociência cognitiva.



### **Neuropsychological Assessment - 5th edition**

Autores: Muriel Lezak, Diane Howieson, Erin Bigler, Daniel Tranel

Ano de publicação: 2012

Editora: Oxford University Press

Um dos livros mais influentes e respeitados no campo da neuropsicologia, tratando-se de uma verdadeira bíblia dentro da área. Ele fornece um guia abrangente para a prática da avaliação neuropsicológica, abordando a administração e interpretação de uma ampla variedade de testes neuropsicológicos. Esta edição também inclui a cobertura de novos tópicos e avanços, incluindo o impacto de imagens cerebrais na prática da neuropsicologia e as novas tendências em testes e diagnósticos. O livro se destaca por sua abordagem detalhada e cuidadosa de tópicos clínicos, tornando-se uma leitura obrigatória para estudantes, pesquisadores e clínicos na área da neuropsicologia.

Vale lembrar que livros são excelentes formas de nos mantermos atualizados, mas não as únicas. Revistas, cursos e congressos, presenciais ou online, também configuram ótimas práticas de atualização. Boa leitura a todos!

## Mitos e verdades sobre a neuropsicologia hospitalar.

A Neuropsicologia Hospitalar compreende uma área de especialidade interdisciplinar que está se popularizando a nível internacional nas últimas décadas. Os avanços significativos relacionados ao desenvolvimento de instrumentos e procedimentos de avaliação neuropsicológica (AN) em conjunto à crescente necessidade de reabilitação neurocognitiva confluem em um movimento exponencial de demanda desse serviço em hospitais. Com essa valorização e a recente inserção da neuropsicologia em instituições hospitalares no Brasil, é natural que diferentes profissionais tenham impressões ainda baseadas em mitos sobre esta especialidade. Com isso, organizamos nesta coluna três mitos e uma verdade sobre a neuropsicologia aplicada ao ambiente hospitalar.



## **MITO 1: OS DADOS QUANTITATIVOS ADVINDOS DA TESTAGEM NEUROPSICOLÓGICA SÃO SUFICIENTES PARA CARACTERIZAR O FUNCIONAMENTO COGNITIVO E DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO CONTEXTO HOSPITALAR.**

Embora os instrumentos neuropsicológicos sejam ferramentas valiosas e fundamentais no processo de AN, eles não devem ser considerados como critério único para o diagnóstico ou parecer quanto ao funcionamento cognitivo do paciente, sendo este um mito ainda comum e persistente dentre profissionais das áreas médicas - e infelizmente, até mesmo dentro da própria neuropsicologia. Na AN, como diria a Dra. Annelise Júlio-Costa: "a clínica é soberana", o que significa que o raciocínio clínico sempre estará acima dos dados quantitativos de testes padronizados, que jamais deverão ser interpretados isoladamente.

Um bom raciocínio clínico é aquele que considera todos os aspectos do paciente ao longo da avaliação, incluindo:

1. histórico clínico (dados de saúde geral, histórico familiar, medicamentos em uso, etc)
2. variáveis socioeconômicas-culturais e de estilo de vida, que dão indícios tanto com relação à quantidade quanto à qualidade de estimulação cognitiva recebido ao longo da vida (inclui fatores relacionados a reserva cognitiva como: variáveis ocupacionais, nível de escolaridade, prática de atividade física, padrão de alimentação e de sono, variáveis de ambiente familiar, nível socioeconômico, dentre outros)
3. aspectos psicossociais (relacionados ao humor, padrões cognitivos de pensamentos, aspectos emocionais, etc)
4. exames médicos complementares (exames laboratoriais, de neuroimagem, dentre outros)
5. relatos clínicos complementares de diferentes fontes (ex: familiares, acompanhantes, médicos e professores)
6. observação clínica e ecológica de desempenho cognitivo, habilidade esta que requer um olhar cuidadoso e metódico, bem como um domínio dos modelos cognitivos vigentes na literatura (ex: saber diferenciar um real déficit cognitivo de um prejuízo secundário por meio da observação comportamental durante a realização de atividades e tarefas).

A partir de uma análise integrativa destes elementos, torna-se possível realizar uma avaliação sensível e verdadeira, com achados obtidos quali e quantitativamente que retratam de forma fidedigna os dados de saúde neurocognitiva do indivíduo, sobretudo em populações neurológicas e psiquiátricas.



## **MITO 2: A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR É MAIS DIFÍCIL EM COMPARAÇÃO A OUTRAS ÁREAS E CONTEXTOS DE ATUAÇÃO.**

Seja na escola, no consultório particular ou no hospital os princípios da AN sempre serão os mesmos. Por isso, a crença de que a AN no contexto hospitalar é mais "difícil" em comparação a outros contextos é fortemente equivocada. Sendo a neuropsicologia resultado da integração de diversas áreas interdisciplinares (psiquiatria, neurologia e psicologia cognitiva, dentre outras), a necessidade de estudar diferentes campos da área de saúde permanece a todo momento, independente do contexto de atuação. Cada demanda trará consigo seus respectivos desafios - e no contexto hospitalar, não é diferente.

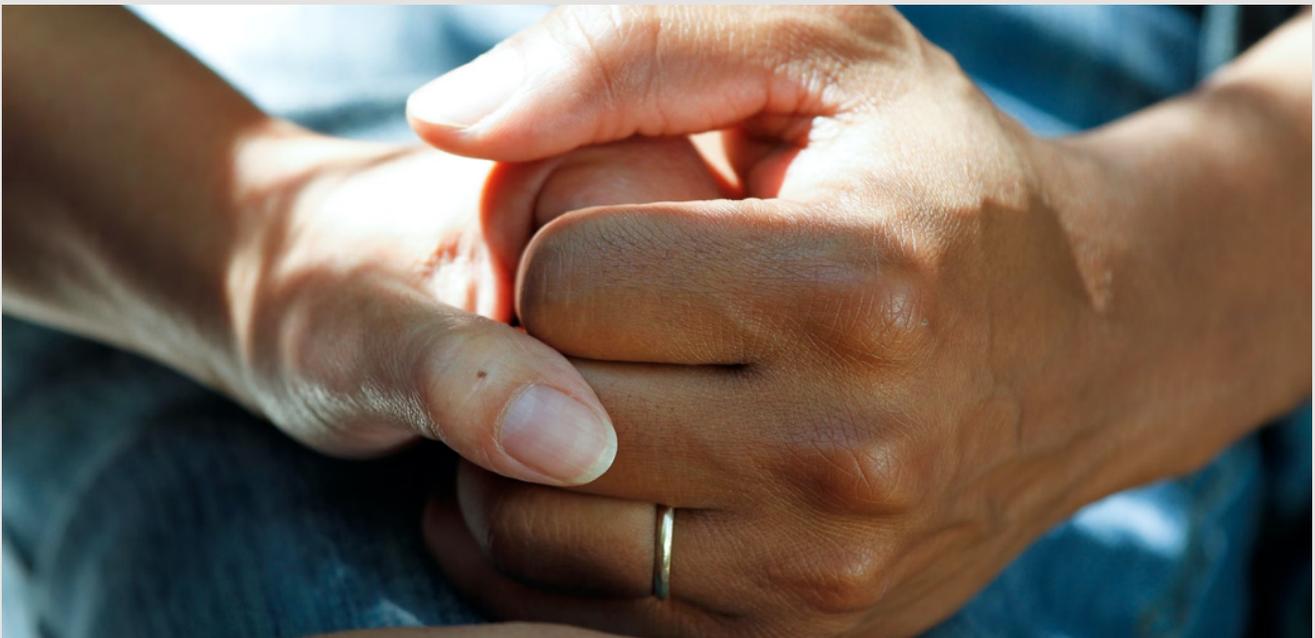


## **MITO 3: A NEUROPSICOLOGIA HOSPITALAR SÓ ACOMPANHA PACIENTES COM PATOLOGIAS DE ORIGEM NEUROLÓGICAS.**

Embora a neuropsicologia hospitalar seja frequentemente associada a pacientes com condições neuropsiquiátricas (como acidentes vasculares cerebrais, lesões encefálicas adquiridas, transtornos psiquiátricos e doenças neurodegenerativas), sua atuação não se limita apenas a esses casos. A neuropsicologia hospitalar também desempenha um importante papel no acompanhamento de pacientes com outras condições médicas que afetam secundariamente o funcionamento cognitivo, como: doenças cardiovasculares, pulmonares, infecciosas, renais (4), oncológicas (5), dentre outras.

## **VERDADE: EMBORA AINDA SEJA POUCO DISSEMINADA EM AMBIENTES HOSPITALARES NO BRASIL, A NEUROPSICOLOGIA NASCEU NO AMBIENTE HOSPITALAR.**

Embora os serviços de neuropsicologia disponíveis em hospitais ainda permaneçam escassos, a neuropsicologia teve sua origem no contexto hospitalar. Os primeiros estudos de casos desta especialidade referem-se classicamente àqueles pacientes com lesões cerebrais adquiridas, acompanhados por médicos e psicólogos em hospitais (3). Dessa forma, entende-se que a compreensão do eixo cérebro-cognição-comportamento começou a se desenvolver no ambiente hospitalar por neurologistas renomados, com pesquisas pioneiras sobre afasia, amnésica, síndromes neuropsiquiátricas e outras condições relacionadas ao sistema nervoso central.



### **Referências**

1. BRAUN, Michelle M. The Value of Neuropsychological Evaluation in Medical Practice. **Physician's Field Guide to Neuropsychology: Collaboration through Case Example**, p. 3-15, 2019.
2. SALINAS, Christine M.; WEBBE, Frank M. Sports neuropsychology with diverse athlete populations: Contemporary findings and special considerations. **Journal of clinical sport psychology**, v. 6, n. 4, p. 363-384, 2012.
3. FINGER, Stanley. History of neuropsychology. In: **Neuropsychology**. Academic Press, 1994. p. 1-28.
4. MORROW, Lisa. **Handbook of medical neuropsychology**. New York: Springer, 2010.
5. NOLL, Kyle R. et al. Neuropsychological practice in the oncology setting. **Archives of Clinical Neuropsychology**, v. 33, n. 3, p. 344-353, 2018.

Caetano Schmidt Máximo e Vanessa de Almeida Signori.

# MOTRICIDADE FINA

A coordenação neuropsicomotora fina, em especial no que diz respeito aos olhos em interface com as mãos, representa uma das atividades mais frequentes e comuns ao ser humano que ocorre por meio da integração sensorial extremamente refinada entre músculos de grandes grupamentos, como é o caso dos conjuntos flexores e extensores do trapézio, braços e mãos, e pequenos grupamentos, como o músculo oculomotor. Através desta interface, somos capazes de manipular objetos para executar uma infinidade de sequências de movimentação fina, como alcançar, agarrar, transportar, largar voluntariamente e pinçar.

A motricidade fina está relacionada com as capacidades de coordenação motora e se diferencia da motricidade grossa por **recrutar os pequenos grupos musculares** ao realizar movimentos de menor amplitude[1]. Essas competências motoras envolvem principalmente os membros superiores, em especial as mãos, e constituem a base de nossa capacidade de manusear objetos, ferramentas e utensílios.

Para que o movimento fino ocorra, é necessária também a integridade na relação entre as vias subcorticais do Sistema Nervoso Central e a musculatura esquelética, de modo que a ação motora seja executada da maneira que foi programada. Mais especificamente, a ação motora fina envolve a coordenação entre as informações sensoriais recebidas das áreas parieto-occipitais com as informações semânticas relacionadas à identificação do objeto recebidas das áreas temporais[2]. Além disso, a destreza, o uso bilateral simultâneo das mãos e a precisão são aspectos-chave na avaliação de execução da motricidade fina, em termos de psicomotricidade.



O desenvolvimento da motricidade é um processo contínuo que é influenciado não só pelas características biológicas de cada indivíduo, mas também pelas oportunidades de interações com o ambiente externo e pela motivação para a ação. Portanto, entende-se que o padrão motor de cada pessoa depende da experiência que lhe é oferecida no ambiente juntamente com aspectos da maturação biológica[3].

Considerando a importância da maturação deste marco do neurodesenvolvimento, para além do aprendizado escolar em crianças e também na realização de atividades de vida diária de maneira independente durante a idade adulta, entende-se que a motricidade fina é um complexo funcional essencial ao indivíduo e seu comprometimento envolve fatores que vão além do prejuízo funcional, como baixa autoestima e comprometimento ao rendimento escolar, acadêmico e laboral.

Habilidades que permitem o uso eficiente dos talheres para se alimentar, fechar o zíper de uma vestimenta, calçar os sapatos, abotoar uma camisa, ou manusear objetos de higiene pessoal são exemplos de atividades que requerem a motricidade fina. Desta forma, percebe-se que essa habilidade está presente nas ações cotidianas e é fundamental para manter a nossa autonomia e funcionalidade de cada sujeito.

A motricidade fina, além de ser crucial para a realização de atividades práticas do dia a dia, desempenha um papel fundamental no desempenho e funcionamento cognitivo-executivo, como as praxias e gnosias, bem como na expressão criativa. A capacidade de realizar movimentos precisos e delicados com as mãos é fundamental para a expressão artística em diversas modalidades, como artes visuais, música, artesanato, culinária, costura, escrita e design, atividades que não apenas estimulam a coordenação entre as mãos e os olhos, mas também promovem a imaginação, a concentração e a capacidade de planejamento[4].

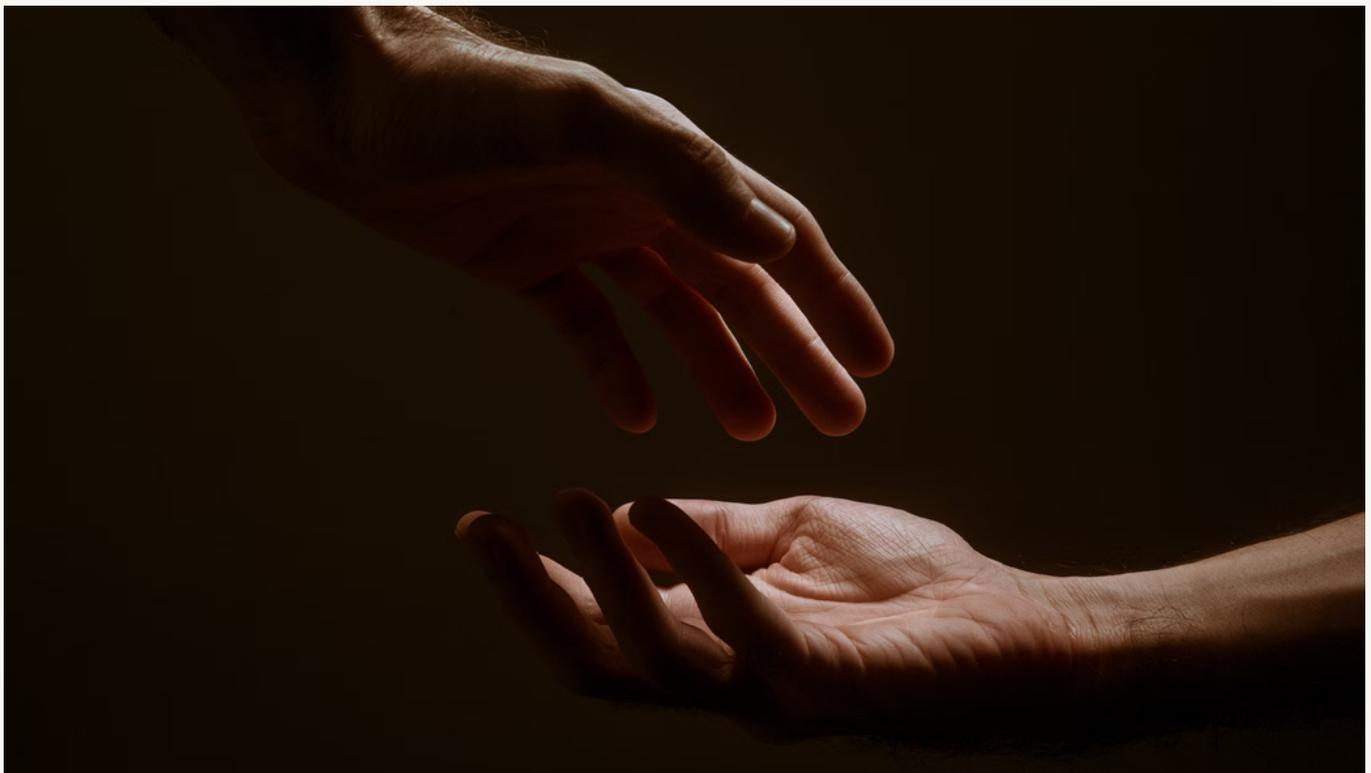
Em termos de avaliação neuropsicológica da motricidade fina, aspectos fundamentais que devemos analisar referem-se à:

- Propriocepção;
- Estabilidade postural;
- Coordenação motora bilateral simultânea;
- Planejamento motor;
- Regulação da estimulação do ambiente;
- Processamento da informação tátil;
- Processamento de informação de ordem vestibular;
- Controle ocular;
- Orientação visuoespacial;
- Gnosias e Praxias.



Em relação aos marcos do desenvolvimento, a maturação neuropsicomotora ocorre em progressão e por etapas, o que requer conhecimento prévio por parte do neuropsicólogo acerca das capacidades e dificuldades esperadas por cada faixa etária. Considerando um contexto em que seja possível implementar uma interface eficaz entre a avaliação neuropsicomotora evolutiva e a reabilitação em psicomotricidade, é possível oferecer maior auxílio e conseqüentemente maior chance de cura terapêutica a pacientes neurológicos e neuropsiquiátricos quando há o comprometimento de funcionamento executivo, em especial do controle motor fino.

Dessa forma, a equipe multidisciplinar apresenta-se mais uma vez como padrão-ouro na atenção à saúde mental e neurofuncional de pacientes de diferentes populações clínicas, como é o caso daqueles cujo prejuízo em motricidade fina, seja ele adquirido ou associado a transtornos do neurodesenvolvimento, que manifeste-se de forma a impactar o desempenho de suas respectivas atividades de vida diária.



#### **Referências:**

- [1] TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. Barueri, SP: Manole, 2006.
- [2] BATTAGLIA-MAYER, A.; CAMINITI, R. Parieto-frontal networks for eye–hand coordination and movements. Handbook of Clinical Neurology, p. 499–524, 2018.
- [3] GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- [4] SERRANO, Paula; LUQUE, C. D. A criança e a motricidade fina. Lisboa: Papa-letras, 2015.

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

## MOTRICIDADE FINA

Nesta edição apresentamos alguns testes/tarefas formais que envolvem a motricidade fina, que no contexto da avaliação neuropsicológica, está muito relacionada com as habilidades visuoestrutivas.

### TESTE

### FAIXA ETÁRIA

### DESCRIÇÃO

**Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil - NEUPSILIN Inf: subteste cópia de figuras<sup>1</sup>**

Crianças de 6 a 12 anos

As habilidades visuoestrutivas são avaliadas a partir da cópia de quatro figuras com diferentes graus de complexidade.

**Figuras Complexas de Rey<sup>2</sup>**

Entre 6 e 93 anos

Aspectos do processamento visuoestrutivas a partir da cópia e reprodução de uma figura complexa realizada em lápis e papel

## MOTRICIDADE FINA

### TESTE

### FAIXA ETÁRIA

### DESCRIÇÃO

Subteste de Cubos da WASI3

Entre 6 e 89 anos

Envolve habilidades de praxia construtiva

Subteste de Figuras do CERAD4

A partir dos 60 anos de idade

Avaliação da praxia construtiva

Desenho do relógio5

A partir dos 60 anos de idade

Avaliação da praxia construtiva

## MOTRICIDADE FINA

### TESTE

### FAIXA ETÁRIA

### DESCRIÇÃO

Nine Hole Peg Test (NHPT)6

Crianças em idade pré-escolar e escolar, adolescentes, adultos e idosos

Avaliação e treinamento da coordenação motora fina das mãos/dedos.

Bateria sensório motora da Bateria Neuropsicológica NEPSY-II7

03 até 16 anos de idade

Avaliação das habilidades sensório-motoras

Avaliação da Coordenação e Destreza Motora - ACOORDEM8

Crianças entre 4 e 8 anos de idade

Avaliação das habilidades sensório-motoras

Para além dos instrumentos citados, na prática clínica **diversas** são as possibilidades para a avaliação **qualitativa e funcional** da motricidade fina. Essa gama não se esgota nas informações abaixo, visto que cotidianamente essa habilidade "entra em ação" para que possamos realizar as atividades necessárias em diferentes contextos!

Para isso segue duas dicas de ouro:

- Dica 1:** Crie recursos a partir de situações que o avaliando vivencia no seu cotidiano e que demandem da motricidade fina. Para isso, você pode usar a criatividade, principalmente ao se tratar de crianças e adolescentes. Abaixo segue uma sugestão:

Faixa Etária	Contexto	Situação/Qu eixa Cotidiana	Avaliação no Consultório	Observações/Considerações
Criança, 10 anos	Atividades escolares	Demora muito para copiar a escrita das informações do quadro.	Copiar um pequeno trecho do livro de histórias favorito.	Realiza: ( ) com  ou  ( ) sem dificuldadesDurante a execução é: ( ) lento  ou  ( ) rápidoConsegue finalizar a tarefa: ( ) sim  ou  ( ) nãoSua execução sinaliza: ( ) destreza  ou  ( ) dificuldades

Racional entre queixa e atividade solicitada no consultório!O fato de a criança demorar para copiar as informações do quadro no contexto de sala de aula, pode estar relacionado com aspectos motivacionais, atencionais, de compreensão, assim como com as habilidades da motricidade fina. Dessa maneira, pode se levantar um possível questionamento avaliativo: "Será que a criança possui boas habilidades que envolvem a escrita de maneira funcional? O que pode contribuir para a lentidão durante essa tarefa?!"Para isso, faz-se importante clarificar quais são as possíveis dificuldades envolvidas. Assim, sugere-se a seguinte estratégia avaliativa:1. Pegar um livro curto de interesse da criança e ler de forma conjunta2. Selecionar juntamente com a criança o trecho que ela mais gostou e considerou divertido3. Solicitar à criança que realize a cópia do trecho que foi selecionadoDessa forma, ao copiar um trecho do texto escolhido pela criança, a atividade pode ser mais interessante, o que pode contribuir com a clarificação de algumas hipóteses que podem envolver a motivação e engajamento em uma atividade. Também podem ser observados aspectos qualitativos de como a criança realiza a cópia, como por exemplo, de maneira organizada, se leva um tempo maior para copiar um pequeno trecho, verificar a intensidade dos traços, assim como a forma com que segura o lápis.

Faixa Etária	Contexto	Situação/Qu eixa Cotidiana	Avaliação no Consultório	Observações/Considerações
Idoso, 70 anos	Atividades da vida diária	Idoso com frequência deixa cair objetos no chão	Solicitar ao idoso que encham um copo com água.	Realiza: ( ) com  ou  ( ) sem dificuldadesDurante a execução é: ( ) lento  ou  ( ) rápidoConsegue finalizar a tarefa: ( ) sim  ou  ( ) nãoSua execução sinaliza: ( ) destreza  ou  ( ) dificuldades

Como você desenvolveria esse racional?!Exercite, crie e expanda a partir de situações que você vivencia na sua prática clínica!

**Dica 2:** Busque levantar situações em que as habilidades da motricidade fina são demandadas durante as atividades cotidianas, dessa forma terá mais elementos para poder compreender melhor as situações envolvidas, como por exemplo:

1. Atividades acadêmicas: ao desenhar, escrever e recortar
2. Atividades laborativas: ao digitar no computador, separar as folhas de documentos
3. Atividades cotidianas: passar o fio na agulha, limpar pequenos objetos
4. Atividades de autocuidado: amarrar o cadarço do sapato, pentear o cabelo



#### Referências:

1. Salles et al., (2016). Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil - NEUPSILIN-Inf. São Paulo: Vetor
2. Oliveira, M. S., Rigoni, M. S. (2014). Figuras complexas de Rey: Teste de Cópia e de Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas. São Paulo: Casa do Psicólogo.
3. Wechsler, D., Trentini, C. M., Yates, D. B., & Heck, V. S. (2014). Escala Wechsler abreviada de inteligência-WASI: manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 456.
4. Bertolucci, P. H. F., Okamoto, I. H., Brucki, S. M. D., Siviero, M. O., Toniolo Neto, J., & Ramos, L. R. (2001). Applicability of the CERAD neuropsychological battery to Brazilian elderly. Arquivos de neuro-psiquiatria, 59, 532-536.
5. Fonseca, R. P., Salles, J. D., & Parente, M. A. M. P. (2009). Instrumento de avaliação neuropsicológica breve NEUPSILIN. São Paulo: Vetor.
6. <https://www.sralab.org/rehabilitation-measures/nine-hole-peg-test>
7. Korkman, M., Kirk, U., & Kemp, S. (2019). NEPSY II – Kit Completo. Pearson Clinical Brasil.
8. Magalhães, L. C.; Nascimento, V. C. S.; Rezende, M. B. Avaliação da coordenação e destreza motora-ACORDEM: etapas de criação e perspectivas de validação. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-25, 2004..

## O que faz o neuropsicólogo pré-escolar?

Foi lá nos primórdios da psicologia, quando Wilhelm Wundt se ocupava em desenvolver métodos experimentais e Freud insistia com seus divãs, que surgiu a figura do neuropsicólogo. Após anos de pesquisas e estudos, os pesquisadores começaram a se intrigar com o desenvolvimento de crianças em sua fase mais sensível, que hoje recebe o nome de período pré-escolar.

Equipado com seu arsenal de testes padronizados, instrumentos e tarefas neuropsicológicas, questionários, materiais lúdicos, conhecimento técnico e diversas ferramentas, o neuropsicólogo pré-escolar pode ser chamado de "mestre dos cérebros em miniatura". Seu principal objetivo é contribuir para a qualidade de vida de crianças que apresentam dificuldades que lhes geram sofrimento. O profissional usa conhecimentos avançados de neurociências, da psicologia cognitiva e da psicologia do desenvolvimento para compreender quadros complexos e auxiliar as famílias nas intervenções com a criança.

O neuropsicólogo pré-escolar analisa habilidades cognitivas como atenção, memória, linguagem e funções executivas, enquanto usa suas habilidades para lidar com os desafios da própria faixa etária como as dificuldades atencionais e os episódios de desregulação dos pequenos pacientes. Em um típico dia de trabalho, o neuropsicólogo pré-escolar se encontra rodeado por um grupo de mini-pessoas, todos ávidos por explorar o mundo e buscando aprender sobre seus processos internos e externos. Ele utiliza técnicas sofisticadas, como observação direta, entrevistas com pais e professores e até mesmo tarefas neuropsicológicas disfarçados de jogos divertidos. Além disso, é importante que o neuropsicólogo tenha conhecimento e entendimento de que testes não são marcadores finais para a avaliação. Por isso, é importante se munir de conhecimentos de como ganhar atenção e participação da criança no contexto da avaliação, otimizando o resultado dos instrumentos e conhecendo o máximo dos comportamentos infantis. Além disso, saiba que, comportamentos disfuncionais dizem muito sobre os pequenos, use isso para aprimorar sua observação e sua análise qualitativa.



## O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

Lembrem sempre: Todo momento de atuação do neuropsicólogo infantil é extremamente importante para fazer um trabalho de qualidade. Dedique seu tempo tanto na parte prática, como no contato com os pais, profissionais, com a criança, quanto para a parte mais qualitativa como a descrição dos instrumentos, da observação dos comportamentos e da análise final do caso. Lembre-se, as famílias estão em momentos de fragilidade, negligenciar o trabalho é negligenciar a orientação de como poder otimizar a qualidade de vida da família e, principalmente, da criança.

Mas não se deixe enganar pelo seu sorriso gentil e sua postura tranquila, porque o neuropsicólogo pré-escolar é um mestre da interpretação dos sinais. Ele consegue identificar a menor irregularidade nos padrões de comportamento e desenvolvimento das crianças, enquanto simultaneamente desvia de um lápis voador e acalma uma tempestade de lágrimas. Com um olhar aguçado para os aspectos neuropsicológicos, o neuropsicólogo pré-escolar oferece intervenções e estratégias adaptadas às necessidades individuais de cada criança. Ele ajuda a construir bases sólidas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, garantindo que cada pequeno gênio possa alcançar todo o seu potencial.

Então, da próxima vez que você vir um neuropsicólogo pré-escolar em ação, não se esqueça de aplaudir o equilibrista cerebral, o malabarista da cognição e o guia confiável dos primeiros passos no mundo do conhecimento. E lembre-se, se você encontrar um neuropsicólogo pré-escolar com um pote de glitter na mão, não se surpreenda, pois é apenas mais uma ferramenta científica para explorar os misteriosos caminhos da mente infantil.

### Referências:

Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., Mattos, P., & Abreu, N. (2.ed.). (2018). Avaliação Neuropsicológica [Avaliação Neuropsicológica - 2nd ed.]. Artmed.

Anderson, V., Northam, E., Wrennall, J. (2019). Developmental Neuropsychology: A Clinical Approach. Psychology Press. Routledge (London). 2nd Ed. 584 pg.

Rourke, B. P., Fisk, J. L., & Strang, J. D. (1986). Neuropsychological assessment of children: A treatment-oriented approach. Guilford Press.

# Como captar pacientes?



**Por: Laiss Bertola**

Anelize de Carvalho Ferreira e Luis Felipe Rodrigues

A Neuropsicologia mostra um crescimento vertiginoso no Brasil nos últimos anos, considerando o aumento de publicações e especialistas na área<sup>1</sup>. No entanto, um dos principais desafios encontrados pelos neuropsicólogos, principalmente pelos recém formados, é criar meios de captação de pacientes. Entrevistamos a Dra. Laiss Bertola, que nos forneceu valiosas dicas para ter sucesso na clínica neuropsicológica.

## **1. Estabelecer múltiplas fontes de encaminhamento**

Para ter um bom fluxo de encaminhamentos, é importante estabelecer uma boa rede de contatos com múltiplas fontes encaminhadoras. Dialogue com essa rede de profissionais. Para isso, é preciso apresentar seu trabalho para potenciais parceiros deste processo de investigação diagnóstica e envolver outros profissionais nos planos de tratamento (aqueles que potencialmente participarão das condutas), sejam elas clínicas ou escolares, de forma que se seja demonstrado quais as vantagens do seu trabalho para a prática do outro profissional e para a vida do seu cliente.

## **2. Não embase sua avaliação neuropsicológica apenas na testagem**

Muitas vezes, durante a formação, nos é ensinado que a testagem é mais importante do que o conjunto de informações coletadas. Isso implica em uma grande dificuldade do neuropsicólogo em mostrar tanto para as fontes encaminhadoras,

quanto para seu cliente, o perfil funcional deste indivíduo. Isso resulta em não ser capaz de captar as demandas apresentadas ou os questionamentos a serem respondidos, ou mesmo explicar com clareza as condutas sendo propostas, fazendo com que o trabalho perca sua finalidade. Nesse estilo de prática, a avaliação não se mostra útil ou faz com que um processo de reabilitação neuropsicológica tenha um caráter genérico, sem se adequar às reais necessidades. Incorporar a lógica real do raciocínio clínico que dialoga com a vida das pessoas é essencial para que este processo seja efetivo e que consiga afirmar com clareza um diagnóstico, quando este ocorrer, ou em todos os casos, o que justifica os comprometimentos apresentados.

## **3. Seu laudo é uma vitrine do seu trabalho**

Por muitas vezes, os clientes vão mudar de profissionais e levar consigo este documento, e a percepção do novo profissional (que não conhece o seu trabalho antes desse contato com o documento) sobre um laudo que seja redigido de forma clara, visualmente apresentável, que demonstre a realidade de seu cliente, a intensidade do processo e que tenha impacto no raciocínio dos demais profissionais para estabelecimento de condutas, representa um diferencial para que seja cotado como uma opção perante ao encaminhamento de novos clientes. Seu laudo fará jus ao seu serviço nos momentos em que você não estiver presente.

**Por: Laiss Bertola**

#### **4. Tenha um bom domínio do que é a neuropsicologia no cotidiano**

Não basta que estes clientes cheguem até você, é necessário que eles sintam segurança na sua avaliação ou intervenção para dar continuidade. Desta forma, é importante explicar para cada cliente em um primeiro contato que o processo ocorre de forma individualizada apesar de etapas comuns de uma avaliação neuropsicológica (como anamnese e devolutiva), visto que cada um tem uma demanda diferente e como você poderá auxiliar clientes e profissionais. Clientes e profissionais que não compreendem o que você faz não saberão diferenciar o seu trabalho dos demais, e poderão optar apenas pelo preço.

#### **5. Treine comunicar a neuropsicologia**

É de consenso geral que uma boa capacitação, empatia e rapport adequado tornam seu processo avaliativo e interventivo realista e respeitoso com seu cliente. Porém, ser capaz de comunicar o seu trabalho em neuropsicologia é uma tarefa que deve receber um empenho especial. Utilizar uma linguagem científica pode não alcançar o público leigo e para que essa informação aconteça de forma efetiva, é importante praticar a demonstração do seu serviço. Para isso, experimente falar sobre seu trabalho com seus familiares e amigos, e verificar se foi possível compreender o que faz o neuropsicólogo e qual o impacto deste trabalho.

#### **6. Conheça as potencialidades e os limites da neuropsicologia**

Saber se este é o momento ideal para se realizar uma avaliação ou intervenção, se dentro do atual contexto quais objetivos e respostas podem ser alcançados e quais não podem, também é uma habilidade importante. No processo de reabilitação neuropsicológica, em específico, o principal fator que pode soar como uma “propaganda contra” seu serviço é o estabelecimento de metas realistas, visto que muitas vezes não será possível entregar aquilo que cliente ou familiar estão à procura, porém é extremamente importante alinhar o que pode ser entregue, como a aquisição de autonomia e independência dentro de seu cotidiano.

#### **7. Levar seu trabalho para as redes sociais**

O que você leva para as plataformas digitais também é uma forma de ser encontrado por seu público. Ter um portfólio que apresente seu trabalho como neuropsicólogo e mostre para pessoas leigas o que você faz e a vantagem deste tipo de atendimento para a vida deles é essencial. Mas, para isso, é importante ressaltar a necessidade de domínio nesta área.

#### **Referência:**

1 HAZIN, Izabel et al. Neuropsicologia no Brasil: passado, presente e futuro. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 18(4), 1137-1154. (2018).

## Anúncios e Oportunidades

### **I Congresso de Doenças Raras, Autismo e Educação**

Data: 22 de setembro de 2023

Modalidade: Presencial

Local: Rio Oton Palace

Público-alvo: Multiprofissional (pais, familiares, pessoas com doenças raras, profissionais, acadêmicos e todos interessados em Doenças Raras e TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Website: <https://www.sympla.com.br/evento/i-congresso-de-doencas-raras-autismo-e-educacao/2010408>

### **XIII Reunião Anual do IBNeC**

Data: 12, 13 e 14 de outubro de 2023

Modalidade: presencial

Local: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC

Rua Marquês de São Vicente, 225. Gávea. Rio de Janeiro- RJ

Website: [www.ibenec.com.br/index.php/eventos/proximos-eventos/xiii-raibnec](http://www.ibenec.com.br/index.php/eventos/proximos-eventos/xiii-raibnec)

Público: Multiprofissional (profissionais e acadêmicos)

### **IX Neurobright**

Data: 12, 13 e 14 de outubro de 2023

Modalidade: presencial

Local: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC

Rua Marquês de São Vicente, 225. Gávea. Rio de Janeiro- RJ

Website: [www.ibenec.com.br/index.php/eventos/proximos-eventos/iii-eipan](http://www.ibenec.com.br/index.php/eventos/proximos-eventos/iii-eipan)

Público: Multiprofissional (profissionais e acadêmicos)



## **World Sleep congress**

Data: 20 a 25 de outubro de 2023

Modalidade: presencial

Local: Windsor Convention & Expo Center, no Rio de Janeiro, Brasil.

Público: multiprofissional

Website: <https://worldsleepcongress.com>

## **I Jornada de Neuropsicologia e Práticas Clínicas**

Data: 30 de outubro e 01 de novembro de 2023

Modalidade: presencial

Local: Rua 24 de Maio, 135 - Curitiba - Paraná - Brasil

Website: <https://www.even3.com.br/cbpsi/>

Público: Profissionais e estudantes de psicologia

## **XII Congresso Internacional de Atualização em Neurociências**

Data: 08 e 09 de novembro de 2023

Modalidade: presencial e online

Local: Av. Albert Einstein, 627, São Paulo - SP - 05652-900

Público: Multiprofissional (profissionais e acadêmicos)

Website: [https://ensino.einstein.br/evento\\_congresso\\_inter\\_atualizacao\\_neurocie\\_p0577/p?tab=50&desc=evento\\_15&perfil=Residente%2C+Graduando+e+P%C3%B3s-graduando#](https://ensino.einstein.br/evento_congresso_inter_atualizacao_neurocie_p0577/p?tab=50&desc=evento_15&perfil=Residente%2C+Graduando+e+P%C3%B3s-graduando#)

## **Pesquisa em fase de coleta de dados:**

### **Profissionais Voluntários (as) que trabalham com avaliação neuropsicológica com doenças neurodegenerativas.**

O setor de Neurologia do Comportamento da Unifesp está em busca de profissionais voluntários(as) que trabalham com avaliação neuropsicológica de idosos com doenças neurodegenerativas para participar de uma pesquisa. A participação envolverá duas etapas: a primeira consiste no preenchimento do termo de consentimento e de dois questionários no formato on-line – um sobre informações profissionais e outro sobre a harmonização dos testes de avaliação neuropsicológica; já a segunda etapa consiste no preenchimento de um questionário também no formato on-line para confirmar ou não a concordância com os achados na etapa anterior. Os dados dos(as) participantes não serão divulgados. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e tem o professor Paulo Bertolucci como responsável institucional perante a Unifesp e Fabricio Oliveira como responsável perante a Alzheimer's Association. Para mais informações, entre em contato com Gabriela Carneiro Martins pelo telefone (11) 98615-6941 e, caso tenha interesse em participar, acesse: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc4cfyRFMFMStPsWot8GwpEviiss9K9wS6HMQwne3hNNIPXFW/vie\\_wform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc4cfyRFMFMStPsWot8GwpEviiss9K9wS6HMQwne3hNNIPXFW/vie_wform) os questionários da primeira etapa.



**Acompanhe o Instagram da @sbnp\_brasil e não fique de fora!**

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia! Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



## **Inscrições encerradas para o 22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia**

Pela primeira vez na história, as inscrições para nosso evento anual se esgotaram quatro meses antes da data do congresso! Ainda temos vagas para expositores e minicursos, [entre em contato clicando aqui](#).

**Agradecemos a todos os inscritos e em breve estaremos juntos em Belo Horizonte!**



**22º CONGRESSO**  
Internacional e Brasileiro  
**DE NEUROPSICOLOGIA**  
05 a 07 de Outubro de 2023  
B E L O H O R I Z O N T E - M G

**Você participa de algum projeto em Neuropsicologia?  
Seja nosso parceiro!**

**Se você participa de alguma liga acadêmica, acesse:**

<https://forms.gle/FC8hfE4dnVBno6bw9>

**Se você participa de grupos de pesquisa, projetos de extensão, formação e ambulatórios , acesse:**

<https://forms.gle/14fp7QDr7UCtuat69>



**SBNp**

Sociedade Brasileira de  
Neuropsicologia

**@sbnp\_brasil**

**sbnp@sbnpbrasil.com.br**

**www.sbnpbrasil.com.br**